

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA E ESTRUTURAÇÃO FUNDIÁRIA NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS – MS

Diego da Silva Souza¹; Prof. Dr^o. Marcos Kazuo Matushima²

Área temática da pesquisa: Área Rural

Resumo

O trabalho busca promover a reflexão e discussão sobre a estruturação fundiária na microrregião de Dourados/MS, compreendendo o processo de formação e transformação na produção e na concentração de terras. A partir da pesquisa, podemos identificar como as relações de produção foram modificadas pelo processo de ocupação e industrialização da agricultura na porção meridional do estado de Mato Grosso do Sul, destacando as dificuldades dos pequenos proprietários camponeses de permanecerem ativos em suas terras. Atualmente a discussão sobre a estruturação fundiária e as mudanças na produção agropecuária de pequenos e grandes proprietários, tem sustentado debates via a necessidade de aumentar a produção seguindo a lógica do mercado e tendo em vista o desenvolvimento capitalista no campo.

Palavras-chave: estrutura fundiária, concentração de terras e modernização da agricultura.

1- Introdução

A estrutura fundiária brasileira formou-se desde os primórdios da colonização portuguesa. As formas de distribuição das terras brasileiras davam-se primeiramente a partir das capitâneas hereditárias, depois com as sesmarias. Logo após esse período leis foram criadas para regulamentar a posse de terras, como a Lei de Terras e o Estatuto da Terra formulada para controlar a aquisição de grandes extensões de terras. Essas formas de apropriação e regulamentação da terra também atingiram a região Centro-Oeste e o estado de Mato Grosso do Sul.

O processo de ocupação das terras do estado de Mato Grosso do Sul, antes habitadas por indígenas, começou efetivamente após a guerra do Paraguai, na qual os ex-combatentes se fixaram na região. Com a delimitação das terras entre Brasil e Paraguai, surge outro

¹ Bolsista PIBIC/UEMS. Aluno do curso de Licenciatura em Geografia – Unidade Universitária de Glória de Dourados.

² Orientador.

personagem desse processo ocupacional, a Companhia Mate Laranjeira, que obteve a concessão de terras para a exploração da erva-mate (aproximadamente 60.000 km²). A empresa utilizou mão-de-obra dos ex-combatentes e indígenas para a produção da erva-mate, que era destinada ao comércio e a exportação (GRESSLER e SWENSSON 1988).

Conforme estes autores, a partir do século XX, Cia. Mate Laranjeira perdeu força, não obtendo mais a concessão para a exploração da erva-mate. Para o povoamento da região, o presidente da época, Getúlio Vargas criou em 1943 uma política de colonização do então estado Mato Grosso, denominada de CAND (Colônia Agrícola Nacional de Dourados) junto com slogan “Marcha para Oeste”, que tinha como objetivo atrair migrantes de todo o país para a ocupação efetiva do território.

A CAND foi uma das grandes precursoras da ocupação do estado, principalmente no sul de Mato Grosso do Sul. Isso se deu devido aos estímulos do Governo para atrair migrantes para o estado, doando lotes e equipamentos para essas famílias. Essa prática foi seguida por companhias colonizadoras privadas, como foi o caso da SOMECO (Sociedade Melhoramentos de Colonização) e da CIDAD (Colonizadora Douradense Ltda.), entre outras.

No campo o avanço da mecanização da produção agrícola possibilitou que os grandes e médios proprietários capitalistas se apropriassem da renda da terra, se apoderando da produção, em boa parte baseada na monocultura, e no uso da terra como “terra de negócios”. Isso provocou uma expansão nas áreas ocupadas por esses proprietários capitalistas, forçando os pequenos produtores a venderem as suas terras principalmente pelas dívidas decorrentes da tentativa de aumentar a sua produção.

A partir do final da década de 1960, ocorreu no estado um novo domínio capitalista. Com a expansão do capital industrial houve perda de território da pecuária, principalmente, para o cultivo extensivo de outras culturas, como a soja, o trigo, a cana-de-açúcar, praticadas nas grandes e médias propriedades (MIZUSAKI 2003). A produção camponesa também se modifica, passando a produzir tanto para o próprio consumo como para o mercado, sendo que boa parte desses produtores modernizaram a sua forma de produção, focando-a em uma única cultura com o objetivo de aumentar a produtividade. Assim, entendemos baseado em (OLIVEIRA 2003) que existem diversas maneiras de desenvolvimento do capitalismo no campo, as praticadas nas grandes propriedades e a das pequenas (camponesas).

A concentração de terras apresenta desigualdade na sua distribuição, e no estado de Mato Grosso do Sul verifica-se uma grande área de terras em posse de poucos proprietários, enquanto um grande número de famílias camponesas possui pouca terra para trabalhar, dificultando sua reprodução e permanência no campo. Essa disparidade tem provocado vários

conflitos de terras, além de contribuir para uma perda na produção de alimentos importantes para a sobrevivência humana.

Assim, a estruturação fundiária ainda hoje existente na microrregião de Dourados teve sua origem no processo de ocupação do Brasil e do estado de Mato Grosso, identificando-se como uma área de grande concentração de terras. O interesse em fazer esta pesquisa foi colaborar com as análises já realizadas sobre a porção meridional do estado.

2-Breve contextualização geográfica da Microrregião de Dourados-MS.

A Microrregião de Dourados localizada no estado de Mato Grosso do Sul pertencente à Mesorregião do Sudoeste, possui atualmente 15 municípios em uma área de aproximadamente 37.359,114 Km². Abrange os municípios de Dourados, Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Douradina, Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Laguna Caarapá, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã, Rio Brillhante e Vicentina.

No quadro 01, dados coletados pela ASSOMASUL (Associação dos Municípios de Mato Grosso do Sul) realizando em 2006 e cedidos pela Prefeitura Municipal de Angélica, demonstra a quantidade de estabelecimentos rurais pelo grupo de área equivalente aos municípios da Microrregião de Dourados.

De acordo com os dados coletados, o número de estabelecimentos com área até 50 ha representa a maior quantidade das propriedades, porém, corresponde a menor parcela do território da microrregião. Os estabelecimentos com área de 500 ha a 5.000 ha ou mais, representam um número menor de propriedades, mas controlam a maior parcela do território da microrregião de Dourados. Analisando os dados, percebe-se que a estrutura fundiária está concentrada nas mãos de poucos latifundiários, enquanto que uma grande quantidade de pequenas propriedades tem apenas uma pequena área para produzir.

QUADRO 01

Microrregião de Dourados – MS (2006)

N.º de estabelecimentos por grupo de área total (ha)

Municípios	0 a 50 ha	50 a 200 ha	200 a 500 ha	500 a 1.000 ha	1.000 a 5.000 ha	5.000 ou mais ha	Total por Município
Amambai	438	345	258	152	116	4	1.313
Antônio João	112	71	49	31	32	0	295
Aral Moreira	386	185	99	49	38	1	758
Caarapó	507	275	160	65	42	3	1.052
Douradina	464	79	10	5	0	0	558

Dourados	2.089	815	287	119	68	5	3.383
Fátima do Sul	1.399	108	7	0	0	0	1.514
Itaporã	1.048	202	72	37	14	0	1.373
Juti	127	68	54	39	26	1	315
Laguna Carapá	210	198	60	30	21	3	522
Maracaju	162	273	210	158	169	7	979
Nova Alvorada do Sul	92	124	149	117	90	10	582
Ponta Porã	281	336	231	112	82	9	1.051
Rio Brillhante	170	191	128	71	114	10	684
Vicentina	794	113	8	1	0	0	916
Microrregião de Dourados	8.279	3.383	1.782	986	812	53	15.295

Fonte: ASSOMASUL, Cadastro Municipal Imóveis ITR/DRF Setembro de 2006.

Org: SOUZA, Diego da Silva.

Assim, conclui-se que a configuração fundiária do estado de Mato Grosso do Sul e da Microrregião de Dourados, está diretamente relacionado com o processo de ocupação das terras do estado. Colonizadoras públicas e privadas contribuíram para a presença das pequenas propriedades, mas a monopolização da terra aumentou com a modernização do campo deixando-a mais concentrada.

Materiais e Métodos

Na pesquisa foram utilizadas bibliografias que forneceram a fundamentação teórica-metodológica necessária para a compreensão das questões abordadas. Buscamos junto às prefeituras de alguns municípios, dados que pudessem orientar a leitura sobre a estruturação fundiária do estado e da microrregião de Dourados e as atuais atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades.

Utilizamos dados divulgados pelo IBGE, INCRA e outros referentes à questão, para demonstrar à evolução da estrutura fundiária e as mudanças que ocorreram na microrregião de Dourados referente ao estudo.

Resultados e Discussão

A partir das pesquisas e leituras, pode-se afirmar que a estrutura fundiária tanto do estado de Mato Grosso do Sul quanto da Microrregião de Dourados se baseia na concentração de terras, ou seja, grande quantidade de terras nas mãos de poucos e pouca terra na mão de

muitos. Isso dificulta o aumento da produção diversificada nas pequenas propriedades, enquanto a monocultura permanece nos grandes latifúndios.

Assim, conclui-se que na Microrregião de Dourados o que predomina são as pequenas propriedades mais com pouca terra para produzir, enquanto as grandes propriedades que detém a maior parcela de terras acabam por não produzi-las adequadamente, gerando as lutas de trabalhadores rurais por essas terras.

Agradecimentos

Os agradecimentos vão primeiramente a Deus por ter me dado forças para concluir esta pesquisa, meus pais pelo incentivo de nunca desistir, meus amigos pelo apoio, a todos que colaboraram para a realização da pesquisa e ao PIBIC/UEMS pelo recurso financeiro destinado à produção da pesquisa.

Referências

ABREU, Silvana de. O papel da SUDECO no processo de racionalização do espaço matogrossense: planejamento e integração nacional. In: MORETTI, Edvaldo Cesar; CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **Geografia e produção do espaço regional: sociedade e ambiente**. Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2003.

CARLI, Maria Aparecida Ferreira. **Dourados e a democratização da terra: povoamento da Colônia Agrícola Municipal de Dourados (1946-1956)**. Dourados-MS: Editora da UFGD, 2008.

FABRINI, João Edmilson. A posse e concentração de terras no sul de Mato Grosso do Sul. In: ALMEIDA, Rosemeire Aparecida (Org). **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar**. Campo Grande-MS: Ed.UFMS, 2008, p. 53 -79.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo rural e geografia: Geografia agrária no Brasil - 1930-1990**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. VASCONCELOS, Luiza Mello. **Mato Grosso do Sul: Aspectos históricos e geográficos**. 1.ed. Dourados, 2005.

GRESSLER, Lori Alice. SWENSSON, Lauro Joppert. **Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul: destaque especial ao município de Dourados**, 1988.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **A luta pela terra nos sertões de Mato Grosso**. In: Estudos Sociedade e Agricultura 12. 1999, p. 148-168. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/doze/guilen12.htm>> Acesso em: 10/02/2006.

IBGE, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/03/2001.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a pobreza no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MESQUITA, Olindina Vianna. Agricultura. In: **Geografia do Brasil**: Fundação Instituto de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro: IBGE, 1949 – 1970.

MIZUSAKI, Márcia Yukari. **Monopolização do território e Reestruturação produtiva na avicultura em Mato Grosso do Sul**. (Tese em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura Brasileira: Transformações Recentes. In: ROSS, Jurandyr L. Sanches (Org). **Geografia do Brasil**. 4 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003, p. 465-523.

_____. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Articulações econômicas e vias de comunicação do antigo sul de Mato Grosso (século XIX e XX). In: LAMOSO, Lisandra Pereira (Org). **Transportes e políticas públicas em Mato Grosso do Sul**. Dourados-MS: Editora UFGD, 2008.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 6 ed. Rio de Janeiro - São Paulo: Editora Record, 2004.

SILVA, José Graziano da. **O que é Questão Agrária**. 4 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **A luta pela terra**: experiência e memória. São Paulo: UNESP, 2004.

STEDILE, João Pedro (Org). **A questão agrária no Brasil**: o debate tradicional (1500-1960). 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.